

Desabou um sistema. Diz-se que democrático o povo vai escolher outro. Formulo a hipótese de que um novo sistema se encontra já esboçado.

Falo de sistema em termos estruturalistas. Trata-se de um conjunto de instituições, factos, valores que tecem, entre si a trama socio-cultural de um conjunto de pessoas. ~~Ass~~ O sistema, por mais monolítico que seja, (ou até que mais monolítico for) revela tensões, oposição de interesses, conflitos. A sua tendência ideológica leva o sistema a tentar absorver ou camuflar esses conflitos, já que não pode permitir-se, pelo ^{exercício exclusivo} lei da sobrevivência (a i.e., alheado da lei de solidariedade e do serviço) o ser posto em questão.

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem contrapor-se. São a mesma realidade do Reino expressa em termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fala de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e da caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"...

Fundação Cuidar o JESUS HOJE DA SALVAÇÃO

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: "O Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação."

No sistema assim entendido aparece uma contradição fundamental - um conflito dominante, uma tensão que se repercute em todos os graus da organização e da convivência sociais. Embora os outros conflitos e incoerências do sistema se articulem com a contradição fundamental, não são totalmente absorvidos por ela, mantendo, até certo ponto, a sua autonomia e podendo ser tratados na sua esfera própria.

O sistema não é um dado evidente que se possa conhecer empiricamente. ~~É~~ A análise científica ~~o~~ ~~forde~~ ~~permite~~ a utilização de uma teoria que desvendada os nós do sistema. Foi isto que aconteceu com o sistema que dese-

→

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem contrapor-se. São a mesma realidade do Reino expressa em termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fale de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e da caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"....

JESUS - O HOJE DA SALVAÇÃO

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: "O Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação."

pareceu em 25 de Abril.

Digo agora que o momento revolucionário q̄ estamos a viver já traz consigo um novo sistema. E se tal é o caso interessa-me desde já descobrir a qua contra dico fundamental. E porquê?

A revolução, para ser realmente fundadora, i.e., para restituir ao povo a qua capa cidade de criatividade e de

participação, não pode instalar-se
em \bar{g} dos patamares adquiridos.
Resta ver se se confirma a hipó-
tese de \bar{g} o actual momento,
embora vivido revolucionária,
é já um novo sistema.

(Há - manifesta-se - uma nova
maneira de relações entre as pessoas.
Urgência na resolução dos problemas
leva a partilhar, a conversar,
a discutir. A convivência social
tem um cariz de convocatória
personalizada, intransmissível,
urgente.)

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem contrapor-se. São a mesma realidade do Reino expressa em termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fala de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e da caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"...

Fundação Cuidar o JESUS HOJE DA SALVAÇÃO

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: "O Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação."